

NOTÍCIAS CNTV/VIGILANTES

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 15/Mai



cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 1964 | 2018



Com um espaço para negociação o 7º protesto na governadoria tem uma trégua nesta semana e poderá voltar na terça seguinte, dia 22/05



Na última terça-feira, 8 de maio realizamos a 6ª semana de protesto na governadoria (CAB) contra a Portaria de manda reduzir salário, o salário dos 18 vigilantes MJR/SAEB sem pagar desde outubro passado, o desemprego, a falta de diálogo do governo com os vigilantes e a picaretagem das empresas. O ato foi um sucesso e pressionou o governo a abrir, de fato, uma mesa de diálogo com a nossa categoria. Uma reunião com a Secretária de Relações Institucionais - SERIN, Cibele de Carvalho, ficou prevista para a tarde da mesma terça (8), foi suspensa, remarçada e aconteceu na quinta, dia 10, das 14 às 17h. Com a participação e o apoio do Deputado Nelson Pelegrino a reunião também contou com a participação de representantes da Sesab, Saeb e algumas coisas avançaram, principalmente a situação grave do salários (outubro, novembro, dezembro, janeiro, 13º e rescisão) dos colegas MJR/

SAEB, com solução, segundo o governo, já em conclusão. Todos os demais temas (emprego, portaria da redução, picaretagem das empresas, situação dos colegas MJR/Sesab, etc.) foram discutidos e uma nova reunião ficou agendada para o dia 17. Com o espaço de diálogo aberto, a direção do Sindicato concordou em “dá vez” ao diálogo, adiando o protesto marcado para a próxima semana, remarcando, em princípio e caso o diálogo não avance, para a terça-feira seguinte, dia 22, às 08h30. O momento é de muita “vigilância e atenção”, pois, além de todas as preocupações, os colegas Map/SEC já começam a se preocupar com seu emprego, uma vez que o contrato vence no final de junho e ninguém quer virar porteiro ou perder seu emprego. Sindicato é compromisso, unidade e luta. Vigilante Unido, Jamais será vencido!

Fonte: Sindvigilantes BA

Após reunião no TRT, sindicato convoca assembleias na capital e interior



Audiência não resolveu algumas discordâncias, como os intervalos e as escalas

Na segunda audiência de mediação no Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (TRT4), com a participação dos representantes dos vigilantes e das empresas, na manhã desta segunda-feira (14), ficou alinhavada uma proposta para a categoria examinar em assembleia. Aconteceram alguns avanços na discussão, mas permanecem problemas importantes, como o item sobre as escalas de trabalho.

Caberá à categoria decidir se aceita ou não o que a entidade patronal (Sindesp) está propondo. Estas são as datas, aguarde a confirmação dos locais:

- **Dia 21 (segunda-feira) – São Luiz Gonzaga;**
- **Dia 22 (terça-feira) – Mostardas;**
- **Dia 22 (terça-feira) – Camaquã;**
- **Dia 23 (quarta-feira) – Charqueadas;**
- **Dia 24 (quinta-feira) – Porto Alegre.**

Pelo Sindivigilantes do Sul, compareceram o presidente, Loreni Dias, e o assessor jurídico, advogado, Arthur Dias Filho. Anteriormente, semana passada, tinha havido uma reunião dos advogados das partes.

Eles ressaltam que a categoria precisa ter em conta que a negociação salarial mudou completamente a partir da reforma trabalhista. Além do reajuste salarial, é preciso muita atenção para as demais cláusulas, pois podem trazer mais perdas que o aumento que for conseguido.

Proposta de CCT ATÉ 2020

Na proposta patronal, os índices continuam os mesmos que estavam na mesa de negociação até agora, para a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) de 2018-2019: 2,81% de reajuste dos salários e vale-alimentação (R\$ 19,23).

Porém, surgiu uma novidade: os patrões querem fazer uma CCCT para dois anos – até 2020, ou seja, eles querem ADIANTAR a negociação do próximo ano.

Eles garantem para 2019-2020 o reajuste do índice do INPC (inflação dos 12 meses) mais 10% do INPC. E as demais cláusulas ficariam as mesmas que forem aprovadas agora.

Por exemplo (tendo em conta que os índices de inflação estão sendo baixos), numa hipótese, SE o índice do INPC for 3%, o cálculo seria assim:

3% (INPC) + 0,3% (que é 10% do INPC) = 3,3% seria o índice de aumento por essa proposta patronal NO PRÓXIMO ANO.

Retroativo faz parte do “pacote”

A audiência de hoje também foi dirigida pelo desembargador Ricardo Carvalho Fraga, vice-presidente do TRT4, com a presença da Procuradora do Ministério Público do Trabalho Beatriz de Holleben Junqueira Fialho.

Os representantes da entidade patronal (Sindesp), Sílvio Renato Medeiros Pires e Mário Farinon, disseram que concordam em pagar o reajuste retroativo à data-base, desde que os sindicatos da categoria aceitam assinar a proposta na íntegra, tal como está: “É tudo um pacote”, disse Farinon.

Eles ainda aceitam manter o pagamento da hora prorrogada noturna, após as cinco horas, bem como o adicional de troca de uniforme. Mas isso também está condicionado a aceitar as demais cláusulas do tal “pacote”.

Divergências que permanecem

Mas existem questões que ainda provocam discordâncias.

Entre elas:

– Intervalo de 30 minutos, com possibilidade

de fracionamento (por exemplo, 15 + 15, 10 + 10 + 10, etc);

– Liberação de diretores (as) para atuar no sindicato: os patrões não querem ceder nem um ou dois, que seja.

– Liberdade total para as empresas criarem toda e qualquer escala, conforme a proposta, que diz: “Fica autorizada a adoção, além da escala 12 x 36, de toda e qualquer escala, em regime de compensação ou não, com carga horária diária de até 720´ (setecentos e vinte minutos) , desde que as horas excedentes ao limite mensal de 190h40´ sejam pagas como extras.”

Com isso os vigilantes podem perder até o Vale Alimentação, se forem criadas escalas com menos de seis horas de jornada, por exemplo.

Fique atento, podemos ter novidades ainda

Esses são pontos importantes de divergência. No entanto, até a assembleia é possível que isso evolua e surjam novidades. Fique atento, informaremos sobre qualquer mudança importante.

Estavam presentes na reunião o presidente do Sindvigilantes do Sul, Loreni Dias, o presidente do Sindicato de Pelotas, Marcelo Puccineli Alves, e o diretor Sérgio Coelho, o presidente do Sindicato de São Leopoldo, Moisés Machado, o presidente e o tesoureiro do sindicato de Novo Hamburgo, João Alfredo e João Brizola, e o presidente da Federação dos Vigilantes, Claudiomir Brum.

Também compareceram os assessores jurídicos dos sindicatos, Arthur Dias, Eleonora Galant Martins e Kenia do Amaral, além dos integrantes da comissão do Sindvigilantes do Sul que acompanha a negociação: Carlos Alexandre de Andrades, José Carlos Foletto e Sandro Carey.

Tão logo haja confirmação, informaremos locais e horários das assembleias. Aguardamos vocês, compareçam, talvez tudo seja decidido agora!

Fonte: Sindvigilantes do Sul

Movimento sindical discute com o Bradesco sobre fechamento de agências



Banco afirmou que não haverá demissões; COE do Bradesco também tratará do assunto

Os bancários ficaram apreensivos após o Bradesco anunciar o fechamento de 200 agências em todo o país. O maior medo é com a possibilidade de perda de emprego.

Imediatamente após a notícia, o movimento sindical procurou o banco para tratar do assunto.

“Nos reunimos com o departamento de Relações Sindicais do Bradesco que nos informou que se trata de um estudo, uma vez que, com a aquisição do HSBC, passaram a coexistir duas, e até três agências muito próximas. O banco também disse que não tem a intenção de demitir funcionários, mas realocá-los em agências próximas que estão com déficit de pessoal”, disse Sandra Regina, dirigente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, que é funcionária do Bradesco.

O Bradesco também afirmou que o “banco digital” não vai substituir as agências físicas, visto que grande parte da população prefere o atendimento pessoal dos bancários.

Aumento das receitas

Outro motivo de preocupação do movimento sindical é com o aumento do assédio moral por meio das práticas de cobrança de metas. O banco pretende aumentar a receita com a venda de produtos aos clientes. Atualmente, a média de produtos adquiridos por clientes é de 1,6. A meta é chegar à média de 2 produtos por cliente.

O banco alega que tem um departamento que faz um estudo para determinar metas possíveis de serem alcançadas, sem abusos. Disse ainda que, se houver excessos na cobrança de metas

é devido à má postura de gestores. “Vamos acompanhar todo o processo, desde o estudo até a implantação do projeto. Se houver excesso nas cobranças, demissões, ameaças vamos denunciar e tomaremos as medidas cabíveis”, ressaltou a dirigente.

Reunião da COE

Na próxima terça-feira (20), o Comando Nacional dos Bancários se reunirá na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT). Um dos pontos de pauta são as Conferências Nacionais dos Bancos Privados, entre elas a do Bradesco. “Convocaremos uma reunião da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco logo após a reunião do Comando Nacional para, entre outros pontos, tratarmos sobre este estudo do Bradesco”, disse Gheorge Vitti, coordenador da COE do Bradesco.

Para Gheorge, este é apenas um dos desafios a ser enfrentado pela categoria neste ano. “O banco está passando por uma troca de comando e certamente haverá mudança, mas nosso debate precisa ser muito mais amplo. Vivemos um momento de forte ataque aos direitos dos trabalhadores. Além disso, neste ano acontecerão eleições gerais. Tudo isso afeta a vida do trabalhador e temos que estar muito organizados para enfrentarmos esse momento da melhor forma e avançarmos o máximo possível”, observou o coordenador da COE do Bradesco.

Fonte: Contraf-CUT

Sindseg-GV/ES realiza homenagens às mães



O Sindseg-GV/ES homenageou as mães que participavam no Campeonato dos Vigilantes

Ao final do Campeonato de Futebol dos Vigilantes, que aconteceu neste domingo, dia 13, a diretoria do SINDSEG ES homenageou as mães presentes com a entrega de rosas e bombons. O sucesso do campeonato se deu pelo envolvimento não só dos vigilantes, mas de toda a família. As crianças puderam aproveitar o dia brincando nas camas-elásticas (pula-pula),

nas piscinas de bolinhas, fizeram pintura de rosto, além de se deliciar com pipoca e algodão doce. O presidente do Sindseg, Serafim Camilo, disse que: “Sendo um dia dedicado às mães, não poderíamos deixar de realizar a homenagem a elas”. Enquanto os pais jogavam e as crianças brincavam, as mães foram homenageadas.

Fonte: SINDSEG ES



Sind forte

Sindicato dos Empregados em Transportes de Valores, Camo Forte, Escoteira Armada, Camo Leve (ATM), Trabalhadores do Caixa Forte e Tesouraria Bancária (Guarda e Contagem de Valores) do Estado do Rio Grande do Norte

INFORMATIVO SINDFORTE/RN

INFORMAMOS QUE, APÓS AS ASSEMBLEIAS DOS DIAS 08 e 09 NAS CIDADES DE NATAL E MOSSORÓ, ONDE FOI APROVADA TODAS AS PAUTAS QUE CONSEGUIMOS ARRANCAR DOS PATRÕES FICANDO APENAS PENDENTE O PONTO, DO HORÁRIO DE DESCANSO DE UMA OU DUAS HORAS (INTRAJORNADA), ESTAMOS AGUARDANDO O RETORNO DOS PATRÕES SOBRE ESTE, PARA QUE POSSAMOS PROSEGUIR COM AS QUESTÕES ADMINISTRATIVAS E FECHAR A NOSSA CCT 2018/2019, COMO FOI ACORDADO EM ASSEMBLEIA. LOGO QUE TIVERMOS O POSICIONAMENTO PATRONAL, ESTAREMOS INFORMANDO A CATEGORIA.

A DIRETORIA.

Megaevento com dinheiro público debate desmonte da Caixa



Representantes dos empregados denunciam mais essa ameaça ao caráter 100% público do banco

Os ataques à Caixa Econômica Federal e aos seus empregados não cessam. Com o objetivo de enfraquecer e privatizar a Caixa Econômica Federal, as ameaças ao caráter 100% público do banco são diárias. Um dos golpes mais recentes é a nova reestruturação, chamada de Programa Eficiência, que mira na redução de despesas em R\$ 2,5 bilhões até 2019.

Em contrapartida, o banco vai promover uma reunião com mais de 6 mil gestores no Estádio Nacional Mané Garrincha, em Brasília (DF), na quarta-feira (16). Os custos do encontro não foram revelados, mas só o aluguel do local do evento, é uma fortuna. Para deixar mais claro que o desmonte da empresa é o pano de fundo do encontro, o presidente Michel Temer é o “convidado especial” da solenidade.

“Os trabalhadores da Caixa, representados pelas mais diversas entidades, repudiam este evento. É inadmissível debater medidas que significam o enfraquecimento da Caixa fazê-lo em um megaevento financiado com dinheiro público. Chega a ser deboche com os empregados”, declarou Dionísio Reis, coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE-Caixa).

A convocação dos gerentes de todo o Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

país, com obrigatoriedade de presença ou justificativa de ausência, traz as frases “Em campo pelo Brasil” e “Todo um país vibrando por você”. “Um evento desse porte, com altíssimo custo feito de última hora num momento que a própria empresa lança um Programa de Eficiência dizendo que necessita contar custos é no mínimo incoerente. Além disso, o evento exclui a grande maioria dos empregados, o que é lamentável. Quanto às metas, tenho medo do que será divulgado e cobrado desses colegas, o que conseqüentemente vai acarretar em mais adoecimento de todo o corpo funcional da empresa”, afirmou Fabiana Uehara Proscholdt, secretária de Cultura da Contraf-CUT.

“A Caixa 100% pública e social não está em jogo. É fundamental que entidades, empregados e sociedade se unam ainda mais para reafirmarem que não abrem mão do banco como parceiro estratégico na execução de políticas públicas. E, no que tange aos bancários e bancárias, uma Caixa que respeite os milhares de trabalhadores que se dedicam diariamente a construir uma empresa serviço dos brasileiros, em especial dos mais carentes”, completou.

Questionada, a direção da Caixa declarou que o evento visa “cobrar mais resultados dos empregados”. Algo igualmente inaceitável. Sobretudo, num momento em que empregados da Caixa estão cada dia mais sobrecarregados e adoecendo, enfrentando a piora das condições de trabalho, descomissionamentos arbitrários, assédio moral, entre outros problemas.

Fonte: Contraf-CUT

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF